

# *Leveza da Alma*

*Uma captura do ser através das palavras*



SÍLVIA APARECIDA PEREIRA

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

# *Leveza da Alma*

*Uma captura do ser através das palavras*



**SÍLVIA APARECIDA PEREIRA**

**EDITORA RECANTO DAS LETRAS**

© Sílvia Aparecida Pereira

Editora Executiva: **Cassia Oliveira**

Revisão: **Elisa Flemer**

Projeto gráfico: **Estúdio Caverna**

Impressão: **Forma Certa**

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**  
**ANGÉLICA ILACQUA CRB-8/7057**

---

Pereira, Sílvia Aparecida

Leveza da alma: uma captura do ser através das palavras / Sílvia  
Aparecida Pereira. – São Paulo : Recanto da Letras, 2019.

104 p.

ISBN: 978-85-7142-028-1

1. Poesia brasileira 2. Crônicas brasileiras I. Título

19-0977

CDD B869

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Literatura brasileira

**EDITORA RECANTO DAS LETRAS**

editorarecantodasletras.com.br

editora@recantodasletras.com.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da autora.

“Não sou pretenciosa. Escrevo para mim, para que eu sinta minha alma, falando e cantando, às vezes chorando.” (Clarice Lispector)

“Se escrevo o que sinto é porque assim diminuo a febre de sentir. O que confesso não tem importância, pois nada tem importância. Faço paisagens com o que sinto.” (Fernando Pessoa)



## *Dedicatória*

Dedico mais este projeto à obra divina de um Ser que nos protege de todos os males e nos dá todos os dias o privilégio do nascer do sol, da imensidão da galáxia, do brilho das estrelas. Dedico este livro a Deus. Também aos meus pais, meus filhos, meu neto e aos amigos que, em cada reflexão cotidiana, me enriquecem com o aprendizado e interação.



# Sumário

Prefácio.....	11
Apresentação .....	13
<i>Poesias</i> .....	<i>15</i>
A costureira .....	16
Aldravias .....	17
Amor em abundância .....	18
Amor em pencas.....	19
Atriz .....	20
Azáfama .....	22
Candelabro do amor.....	24
Narciso .....	25
Casualmente.....	26
Conheço.....	27
Déjà vu .....	28
Encontro de almas.....	29
Eu e meu pai .....	30
Ignorância .....	31
Indagações .....	32

Joaninha do amor .....	34
João e Maria poetas.....	35
Minha terra tem cachoeiras.....	36
Viagem com Neruda .....	38
Noite .....	40
Noturno .....	41
O poeta não morre .....	42
Observação.....	43
Oculto .....	44
Olhar para o céu é poesia .....	45
Reflexo .....	46
Ser noturna .....	47
De trovas mulher gosta.....	49
Perpetuação.....	51
Morte .....	52
Plenitude .....	53
Oxímoro.....	54
Ingestão.....	55
Ao bebê que vem.....	56
Quando ele chegou .....	58
Geração Francisco .....	59
I need your love .....	61
Ciranda do anel.....	62
Falta de seus beijos.....	63

<i>Contos, crônicas e ensaios</i> .....	65
Conversa com Bial .....	66
Empatia .....	69
Ídolo .....	71
Mamma Mia! — Lá vamos nós de novo .....	73
Máquinas de entretenimento .....	75
O Mendigo .....	77
País das Maravilhas .....	79
Ser professor .....	81
Ser mulher .....	83
Sobre a maternidade .....	85
TPM .....	87
Um homem a favor do masculinismo .....	89
Cartas de amor são ridículas I .....	91
Cartas de amor são ridículas II .....	92
“Catá gabiroba” .....	94
Festas: uma reflexão .....	96
Caixa preta .....	98
Estaca zero .....	100
Odores, amores e outros cheirinhos .....	101



## Prefácio

Conheci a escritora e poetisa Sílvia numa dessas madrugadas insones, quando, talvez por intuição, acessei o site em que ambos somos confrades. Consultando as obras recém-publicadas, chamou-me a atenção uma poesia cujo título me causou uma forte impressão.

Naquela madrugada, li não só a tal poesia, mas todos os textos por ela publicados, movido pela minha curiosidade. Aí, como dizem os bons poetas, foi amor à primeira vista. Não perdi nenhuma de suas próximas postagens.

Sílvia tem um jeito de expor suas ideias, seus conceitos e seus amores que revela uma personalidade forte, mas também nos mostra uma alma sensível, meiga, graciosa e amorosa.

Seu talento é inquestionável. Quando escreve, ela se revela por inteiro, sem nenhuma preocupação ou pudor em mostrar-se, sem meandros, e com curvas por vezes misteriosas, sempre necessárias.

Agora, Sílvia nos apresenta *Leveza da Alma*, uma coletânea de pensamentos e fragmentos de tudo de melhor que emana do seu rico coração, enfim, de seu talento para a criação, para as Letras.

Esta é uma obra para ser lida, relida e posicionada como companhia frequente nas nossas cabeceiras, pois, em suas linhas, Sílvia nos leva a sonhar, a refletir e a entender o que de melhor podemos vislumbrar na vida.

Amiga Sílvia, parabéns por este lançamento, por mais um filho querido! Saiba que é uma honra estar na abertura desta majestosa obra.

Sucesso sempre!

*Wramos – colaborador do Recanto das Letras*

## *Apresentação*

Sinto-me aprendiz da vida, das relações e das experiências. Delas, sempre abstraio o que me é de melhor. Das adversidades, procuro tirar o máximo de proveito. Escrevi certa vez que “escrever é catarse”. Sendo assim, ao menos para mim, quando escrevo, exorcizo meus medos e inseguranças e alívio meus anseios.

Não tenho uma rotina de criação ou regra. Escrever é momento, é instabilidade; no controverso, é sabedoria, entendimento, é reflexão de momento. Se “de perto ninguém é normal”, imaginem, caros leitores, para escrever! Há normalidade?

Sartre foi grande em seus ensinamentos e reflexões. Disse ele: “O outro é, por princípio, aquele que me olha”. Assim, com olhar de quem enxerga no outro e em si mesmo aquilo de mistério e definível, procuremos a troca sempre como aprendiz e com humildade e apreciação às Letras.

Boa leitura!

*A autora*





# *Poesias*

## *A costureira*

Que, entre rendas, fitilhos e passamanarias,  
ela deposite em fileira  
toda a sua sensibilidade em cada retalho,  
e que, entre sedas e cetins,  
o amor se multiplique em pencas,  
em cada peça, em cada arte,  
a demonstração da mulher-rendeira, arteira,  
a costureira.





## *Leveza da Alma*

Sinto-me aprendiz da vida, das relações e das experiências. Delas, sempre abstraio o que me é de melhor. Das adversidades, procuro tirar o máximo de proveito. Escrevi certa vez que “escrever é catarse”. Sendo assim, ao menos para mim, quando escrevo, exorcizo meus medos e inseguranças e alívio meus anseios.

Não tenho uma rotina de criação ou regra. Escrever é momento, é instabilidade; no controverso, é sabedoria, entendimento, é reflexão de momento. Se “de perto ninguém é normal”, imaginem, caros leitores, para escrever! Há normalidade?

Sartre foi grande em seus ensinamentos e reflexões. Disse ele: “O outro é, por princípio, aquele que me olha”. Assim, com olhar de quem enxerga no outro e em si mesmo aquilo de mistério e definível, procuremos a troca sempre como aprendiz e com humildade e apreciação às Letras.

